

# Acompanhe Passo a Passo a Histórica Campanha Salarial 2010 dos Bancários

11/08

Bancários entregam a pauta de reivindicações à Fenaban. A categoria reivindica melhores condições de saúde, trabalho, segurança e 11% de reajuste salarial.

23/08

Primeira rodada de negociações entre o Comando Nacional e a Fenaban. No encontro, foram definidos o calendário de discussões e iniciou-se o debate sobre saúde do trabalhador e condições de trabalho, com foco no assédio moral.

1º/09 e 02/09

Na segunda rodada de negociações, foram debatidos temas como a saúde do trabalhador e segurança bancária.

08/09 e 09/09

Emprego e condições de trabalho foram pauta da terceira rodada de negociações.

15/09 e 16/09

Começam as negociações sobre remuneração. A Fenaban apresenta como proposta 4,29% de reajuste para a categoria. Diante da intransigência dos banqueiros, os bancários começam a se mobilizar para deflagrar greve nacional por tempo indeterminado.

29/09

A greve nacional dos bancários fecha, em seu primeiro dia, 3.864 agências em todo o país. Em Pelotas, além dos bancos privados, agências da Caixa e do Banrisul também são fechadas pelo sindicato.

30/09

No segundo dia de greve, bancários paralisam 4.895 agências em todo o Brasil.

1º/10

A greve nacional dos bancários cresce e fecha, em seu terceiro dia 6.215 agências.

06/10

No sexto dia de paralisações em todo o país, a categoria mostra força e o número de agências paralisadas chega a 7.723. A greve de 2010 é a maior dos últimos 20 anos.

09/10

A Fenaban apresenta ao Comando Nacional dos Bancários, nova proposta de reajuste de 6,5%. O Comando considerou a proposta insuficiente e as negociações continuaram na segunda-feira, dia 11 de outubro.

11/10

A Fenaban eleva a proposta de reajuste para 7,5% (o que representou aumento real de 3,1%) para quem ganha até R\$ 5.250. Para salários superiores, a proposta prevê um fixo de R\$ 393,75 ou reajuste de 4,29% (inflação do período). Além de propor novos pisos salariais para portaria, escritório e caixa. Banco do Brasil, Caixa e Banrisul apresentam propostas complementares.

13/10

Os sindicatos de todo o Brasil realizam assembléias para a apreciação das propostas. Os bancários de Pelotas, votam pela aceitação das propostas e pelo fim da greve que já durava 15 dias.

# O TROCO

Jornal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região - outubro de 2010

Impresso Especial  
9912209415 - DR/RD  
SIND. BANCÁRIOS DE PELOTAS  
CORREIOS

## FORÇA DA GREVE

## GARANTE

## CONQUISTAS

Nesta Edição

Fotos da Campanha Salarial 2010

A Maior Greve dos Últimos Tempos

Passo a Passo da Greve

Combate ao Assédio Moral

Pesquisa Sobre abuso e Preconceito

Dilma: Garantir Conquistas  
Consolidar Avanços

Leonardo Boff



## EDITORIAL

## A maior greve dos últimos tempos

Adalgiza Silveira (\*)

Mais de oito mil agências paralisadas em todo o país acenderam o sinal de alerta aos patrões banqueiros que, auxiliados pela imprensa comprometida com eles, insistiam em fingir que nada estava acontecendo. Mas, a unidade dos bancários, conscientes da importância do seu trabalho, superou todas as expectativas. A greve escancarou o comportamento intransigente dos donos dos bancos que não conseguiram convencer que com seus lucros bilionários não poderiam conceder um reajuste salarial decente aos seus empregados. As lotéricas e correspondentes bancários mostraram que não têm condições de absorver todo o movimento e que os trabalhadores bancários são imprescindíveis para um bom atendimento e para bons resultados nos negócios. E foi justamente no momento em que os bancos começaram a sentir que estavam perdendo naquilo que lhes é mais caro – os lucros- que resolveram negociar com seriedade. Em Pelotas cumprimos nossa tarefa. Envolvermo-nos no movimento nacional de forma positiva com todas as agências da Caixa Federal e do Banrisul paralisadas e as agências dos bancos privados em forma de rodízio. Os funcionários da Caixa honraram a tradição de luta dos últimos anos numa demonstração de consciência coletiva e de unidade exemplares. No Banrisul, veio à tona toda a série de insatisfações com as condições precárias de trabalho e as metas absurdas cobradas dos trabalhadores diariamente, bem como os desmandos de sucessivas diretorias que se negavam sistematicamente a negociar as demandas dos banrisulenses. Podemos dizer com certeza que esta foi a maior greve dos últimos vinte anos e que a esmagadora maioria dos bancários de nossa cidade está de parabéns pelo exemplo de cidadania, de consciência coletiva e de esperança por um futuro melhor para todos.

Diretora Sindical (\*)

# O TROCO

## outubro 2010

Periódico do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região. Rua Tiradentes, 3087 - Pelotas/RS  
Telefones: (53)3225.4108 e 3225.4066  
Impressão - Gráfica Seriate

Coordenador de Comunicação  
Luís Diogo

Jornalista Responsável  
Jairo Sanguiné (Reg. Prof. 6445)

Designer Responsável  
Pablo Lisboa

Revisão  
André Amaral (Reg. Prof. 12563)

Estagiário de Jornalismo  
Hermeto Vianna

## ARTIGO

## Dilma: garantir conquistas e consolidar avanços

Leonardo Boff (\*)

O Brasil já deixou de “estar deitado eternamente em berço esplêndido”. Nos últimos anos, particularmente sob a administração do Presidente Lula, conheceu transformações inéditas em nossa história. Elas se derivaram de um projeto político que decide colocar a nação acima do mercado, que concede centralidade ao social-popular, conseguindo integrar milhões e milhões de pessoas, antes condenadas à exclusão e a morrer antes do tempo. Apesar dos constrangimentos que teve que assumir da macroeconomia neoliberal, não se submeteu aos ditames vindos do FMI, do Banco Mundial e de outras instâncias que comandam o curso da globalização econômica. Abriu um caminho próprio, tão sustentável que enfrentou com sucesso a profunda crise econômico-financeira que dizimou as economias centrais e que devido à escassez crescente de bens e serviços naturais e ao aquecimento global está pondo em xeque a própria reprodução do sistema do capital. O governo Lula realizou a revolução brasileira no sentido de Caio Prado Jr. no seu clássico A Revolução Brasileira (1966): “Transformações capazes de reestruturarem a vida de um país de maneira consentânea com suas necessidades mais gerais e profundas, e as aspirações da grande massa de sua população...algo que leve a vida do país por um novo rumo”. As transformações ocorreram, as necessidades mais gerais de comer, morar, trabalhar, estudar e ter luz e saúde foram, em grande parte, realizadas. Rasgou-se um novo rumo ao nosso país, rumo que confere dignidade sempre negada às grandes maiorias. Lula nunca traiu sua promessa de erradicar a fome e de colocar o acento no social. Sua ação foi tão impactante que foi considerado uma das grandes lideranças mundiais. Esse inestimável legado não pode ser posto em risco. Apesar dos erros e desvios ocorridos durante seu governo, que importa reconhecer, corrigir e punir, as transformações devem ser consolidadas e completadas. Esse é o significado maior da vitória da candidata Dilma que é portadora das qualidades necessárias para esse “fazimento”

continuado do novo Brasil. Para isso é importante derrotar o candidato da oposição José Serra. Ele representa outro projeto de Brasil que vem do passado, se reveste de belas palavras e de propostas ilusórias mas que fundamentalmente é neoliberal e não-popular e que se propõe privatizar e debilitar o Estado para permitir atuação livre do capital privado nacional, articulado com o mundial. Os ideólogos do PSDB que sustentam Serra consideram como irreversível o processo de globalização pela via do mercado, apesar de estar em crise. Dizem, nele devemos nos inserir, mesmo que seja de forma subalterna. Caso contrário, pensam eles, seremos condenados à irrelevância histórica. Isso aparece claramente quando Serra aborda a política externa. Explicitamente se alinha às potências centrais, imperialistas e militaristas que persistem no uso da violência para resolver os problemas mundiais, ridicularizando o intento do Presidente Lula de fundar uma nova diplomacia baseada no diálogo e na negociação sincera na base do ganha-ganha. O destino do Brasil, dentro desta opção, está mais pendente das megafórcas que controlam o mercado mundial do que das decisões políticas dos brasileiros. A autonomia do Brasil com um projeto próprio de nação, que pode ajudar a humanidade, atribulada por tantos riscos, a encontrar um novo rumo salvador, está totalmente ausente em seu discurso. Esse projeto neoliberal, triunfante nos 8 anos sob Fernando Henrique Cardoso, realizou feitos importantes, especialmente, na estabilização econômica. Mas fez políticas pobres para os pobres e ricas para os ricos. As políticas sociais não passavam de migalhas. Os portadores do projeto neoliberal são setores ligados ao agronegócio de exportação, as elites econômico-financeiras, modernas no estilo de vida mas conservadores no pensamento, os representantes das multinacionais, sediadas em nosso país e as forças políticas da modernização tecnológica sem transformações sociais. Votar em Dilma é garantir as conquistas feitas em favor das grandes maiorias e consolidar um Estado, cuja Presidenta saberá cuidar do povo, pois é da essência do feminino cuidar e

(\*) Teólogo e escritor

## BANRISUL

## Greve exemplar arranca avanços na pauta específica

Nesta Campanha Salarial, os banrisulenses deram nova demonstração de organização e força da categoria, paralisando agências em todo o Estado. Em Pelotas, todas as agências e postos entraram em greve, contribuindo para arrancar a proposta da direção do Banco.

Na terceira rodada de negociação, em 13 de outubro, os dirigentes sindicais reafirmaram a importância de avançar em relação à Fenaban e nas reivindicações específicas para acabar com a greve dos banrisulenses.

No início da reunião o banco apresentou a seguinte proposta: concessão do reajuste acordado com a Fenaban (7,5%) a todo o quadro, desconsiderando o teto estabelecido com os banqueiros de R\$ 5.250,00; pagamento da PLR no dia 15 de outubro e pagamento da parcela adicional da PLR num prazo de 10 dias após assinatura do acordo com a Fenaban.

O movimento sindical considerou a proposta insuficiente e continuou insistindo na melhoria das verbas de caixa, na remuneração fixa dos ONs e na correção da RV3. Após amplos debates os representantes do banco reformularam a proposta pela qual a gratificação de caixa seria ampliada de R\$ 303,00 para R\$ 348,45 e o abono de caixa aumentaria para R\$ 161,13; totalizando R\$ 509,58 de verbas para a função de caixa.

Todos os benefícios definidos através da negociação serão estendidos aos

banrisulenses afastados para tratamento de saúde. Os sindicalistas também argumentaram sobre a falta de reajuste na RV3 e na remuneração fixa dos ONs, reivindicando um reajuste maior sobre estas verbas. O banco então fez uma contraproposta de aumento de 15% no orçamento da RV3 – que passaria de R\$ 4.700.000,00 para R\$ 5.405.000,00. Já quanto à remuneração fixa dos operadores, o banco ofereceu o reajuste de R\$ 18,33%. Com isso, o valor fixo recebido pelos ONs, passaria para R\$ 355,00.

Outros compromissos assumidos

Os representantes do banco se comprometeram de encaminhar a composição de uma Comissão Paritária para discussão de um novo quadro de carreira para o Banrisul. A primeira reunião já foi agendada para o dia 11 de novembro. Também serão criadas outras quatro comissões específicas para discutir os seguintes temas: Saúde e Condições de Trabalho; Segurança Bancária; Cabergs e Fundação Banrisul.

Compensação dos dias de greve

Os dias de greve serão compensados com base no acordo firmado com Fenaban. Ou seja, a compensação deverá ocorrer até 15 de dezembro, com limite de duas horas diárias. Os dias não compensados até esta data serão abonados. O banco também se comprometeu de não permitir que haja retaliações ou punições aos grevistas.

## BANCO DO BRASIL

## Greve conquista 7,5% para todos, piso de R\$ 1.600 e avanços no PCCS do BB

Após a pressão da greve nacional da categoria, o Banco do Brasil apresentou ao Comando Nacional dos Bancários, proposta específica que garante reajuste salarial de 7,5% para todas as verbas salariais, incluindo comissões e VR (valores de referência), sem o teto da proposta da Fenaban. O piso salarial será elevado para R\$ 1.600,00, o que representa aumento real de 8,71%. O BB irá implantar Carreira de Mérito como parte de um Plano de Carreiras e Remuneração (PCR) com efeitos retroativos ao ano de 2006.

Veja os principais pontos da proposta do BB:

- 1) Reajuste salarial de 7,5% sobre todas as verbas salariais (SEM o teto de R\$ 5.250,00 da Fenaban).
- 2) Elevação do piso salarial para R\$ 1.600,00, o que representa um aumento real de 8,71%, com correção de todo o PCS.
- 3) PLR que contempla 17 mil novos funcionários em relação ao ano anterior, com s seguintes parâmetros: NRF Especial - 3,0 salários; NRF 01 e 02 - 3,0 salários; NRF 3 - 2,3 salários; Primeiros Gestores Rede - 1,85 salários;

## DESTAQUE DA GREVE

Recebam os funcionários do Banrisul de Canguçu e Jardim América saudações de todos os banrisulenses de Pelotas que contaram com o apoio dos colegas e se sentiram fortalecidos para enfrentar os 14 dias de expectativa e tensão.

Sabemos que, se as condições de trabalho são ruins para nós, nas cidades menores não é diferente.

Estaremos sempre à disposição dos colegas e vigilantes quanto a qualquer ato contra qualquer trabalhador que tenha tido a coragem de manifestar seu descontentamento e de lutar por seus direitos.

A vitória é de todos. O sentimento de missão cumprida é nosso.

Primeiros Gestores Demais - 1,85 salários;  
Demais Gestores Rede - 1,57 salários;  
Demais Gestores BB - 1,57 salários;  
Analistas e Assessores NRF 04 - 1,57 salários;  
Gerência Média Rede - 1,55 salários  
Demais Gerências Médias - 1,55 salários;  
Analistas e Assessores NRF 05 e 06 - 1,50 salários;  
Demais Comissionados - 1,47 salários;  
Escriturários - R\$ 3.118,08;  
Caixas Executivos - R\$ 3.434,99.

# IMAGENS DA GREVE 2010



## FENABAN

# As conquistas da Greve para os privados

A Campanha Nacional Unificada 2010 foi vitoriosa e os trabalhadores que fizeram a maior greve dos últimos 20 anos viram compensada a luta que foram capazes de organizar durante todo o período da campanha.

Os trabalhadores apontaram prioridades como aumento real no piso e salários, PLR maior e combate ao assédio moral. A primeira proposta da Fenaban falava em reposição da inflação e levou os trabalhadores à greve. Depois os banqueiros vieram com 6,5%, mas tiveram de se dobrar à forte greve da categoria, chegando à proposta que foi aprovada na noite dessa quarta-feira. Foi a vitória da nossa unidade, da capacidade de participar.

#### Proposta Aprovada - Fenaban

Reajuste - 7,5% para salários até R\$ 5.250 (desconsiderando-se o ATS); acima desse valor, reajuste por parcela fixa de R\$ 393,75 ou pelos 4,29% da inflação, o que

for mais vantajoso para o bancário. 7,5% de reajuste também para demais verbas e parte fixa da PLR;

PLR - Regra básica de 90% do salário mais R\$ 1.100,80 fixos, com teto de R\$ 7.181. Caso a distribuição do lucro líquido não atinja 5% com o pagamento da regra básica, os valores serão aumentados até o limite de 2,2 salários, com teto de R\$ 15.798;

Adicional da PLR - Com a distribuição linear de 2% do lucro líquido, todos os bancários, com exceção dos funcionários do HSBC, receberão teto de R\$ 2.400 (um aumento de 14,28% em relação ao teto do ano passado de R\$ 2.100);

Vale-refeição - R\$ 18,15 por dia;

Cesta-alimentação - R\$ 311,08 por mês;

13ª Cesta-Alimentação - R\$ 311,08;

Auxílio-Creche/Babá - R\$ 261,33 por mês. Mudança para cumprimento da nova lei sobre o ensino fundamental. Passa para R\$ 261,33 por 71 meses, sem prejuízo do seu valor individual. Haverá transição com pagamento antecipado da indenização;

Segurança Bancária - Obrigatoriedade do registro de BO; divulgação de estatística semestral do setor; garantia de transferência do bancário de local de trabalho em caso de sequestro, além de atendimento psicológico no pós-assalto;

Dias parados - Não haverá desconto dos dias parados. Todos os bancários poderão compensar os dias de greve em, no máximo, duas horas por dia. Não podem ser computados sábados, domingos e feriados e nem as horas extras já praticadas. Compensação até, no máximo, 15 de dezembro

## Piso após 90 dias de trabalho\*

Cargo	Quanto é	Quanto vai ficar	Reajuste	Aumento Real
Escriturário	R\$ 1.074,46	R\$ 1.250,00	16,33%	11,55%
Caixa/Tesoureiro	R\$ 1.501,49	R\$ 1.709,05	13,82%	9,14%
1º Comissionado	R\$ 1.665,41	R\$ 1.937,50	16,33%	11,55%

\* Os percentuais aplicados incidem apenas nos bancos com salário de ingresso estabelecido na CCT

## CAIXA

## Greve obtém 7,5% para todos, elevação do piso e PLR extraordinária na Caixa

A Caixa Econômica Federal apresentou ao Comando Nacional dos Bancários sua proposta específica, aceita pelos empregados nas assembleias gerais. Entre os pontos apresentados, está um reajuste de 7,5% em todas as verbas salariais sem o teto da proposta da Fenaban, elevação do piso de ingresso para R\$ 1.600 indo para R\$ 1.637 após 90 dias e um acréscimo linear de

R\$ 39,00 em todas as referências do PCS de 2008. O banco se compromete ainda a seguir a proposta de PLR acordada na mesa unificada e pagar ainda uma PLR Social, equivalente a 4% do lucro líquido, distribuídos de forma linear para todos os empregados.

Veja a proposta aprovada:

\* Reajuste salarial seguindo a regra da Fenaban, de 7,5% em todas as verbas, sem teto de R\$ 5.250,00 da FENABAN;  
\* Elevação do piso da carreira administrativa (PCS de 2008) para R\$

1600,00, mediante aplicação de 10, 19% sobre o valor da referência 201 de 31/08/2010;

\* Acréscimo linear de R\$ 39,00 em todas as referências do PCS de 2008, resultando em reajustes variando de 8,4% a 10,19% nos valores da tabela.

\* PLR - Caixa se compromete a seguir a regra da Fenaban, conforme definido na mesa unificada de negociação.

\* PLR Extraordinária Caixa equivalente a 4% do lucro líquido, distribuídos de forma linear para todos os empregados.

## DIREITOS

## Pesquisa diz que 31% dos funcionários sofrem abuso e preconceito no trabalho

Pesquisa realizada com 800 profissionais de todas as áreas no Rio de Janeiro e São Paulo revelou que 31% dos entrevistados sofreram violações graves de seus direitos no trabalho nos últimos dez anos. O levantamento foi feito pelo Instituto Norberto Bobbio, entidade de promoção dos direitos humanos, e pela consultoria Plano CDE.

Quase um terço dos profissionais ouvidos afirmam que em suas empresas alguns chefes tratam os funcionários de maneira

desrespeitosa. Em relação a atitudes discriminatórias, 11% disseram que suas empresas possuem casos de preconceito contra negros, homossexuais, idosos ou mulheres - 7% já foram vítimas diretas deste tipo de atitude.

"Os resultados mais preocupantes foram registrados com os profissionais com salários mais baixos, negros e mulheres", afirma Raymundo Magliano, presidente do Instituto Norberto Bobbio e ex-presidente da Bovespa.

De acordo com Magliano, uma das maiores surpresas da pesquisa foi o

desconhecimento das pessoas sobre seus direitos. Em média, apenas três foram citados pelos entrevistados - os mais mencionados foram o direito à educação, à saúde e à segurança. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, porém, prevê mais de 30.

Segundo Magliano, a falta de informação agrava o panorama de abuso dos direitos humanos, muitas vezes negligenciado pelas lideranças. "É preciso fazer um estudo como este para mostrar que esses problemas realmente acontecem", afirma. (Contraf-CUT)

## ASSÉDIO

## Combate ao assédio moral e à insegurança nas agências a grande novidade da Campanha Salarial 2010



Como resultado da maior greve realizada pela categoria nos últimos 20 anos, os bancários obtiveram conquistas que vão além das questões econômicas e sociais.

Pela primeira vez, a categoria conseguiu incluir, na Convenção Coletiva, mecanismos para combater o assédio moral no trabalho e a falta de segurança nas agências. Isso representa mais um passo importante na consolidação da estratégia de

unidade nacional, que desde 2004 vem sendo construída pelos trabalhadores de bancos privados e públicos.

"Com sabedoria e organização, os bancários superaram as adversidades e conquistaram uma Convenção Coletiva de Trabalho válida para todos os bancos em todo o território nacional - é a única categoria profissional que conseguiu essa importante conquista", disse o diretor de imprensa do Seeb Pelotas, Luís Diogo.

Sindicato cobra ações para segurança. Em setembro, a direção do Sindicato de Pelotas, juntamente com o vereador Ivan Duarte (PT), participaram de reunião com o secretário municipal de Governo, Abel Dourado, para cobrar maior fiscalização da prefeitura no que diz respeito à segurança bancária nas agências bancárias. O Sindicato exige a instalação de portas giratórias, vidros blindados, câmeras de segurança.

Durante o encontro, os diretores exigiram do poder público maior fiscalização em relação as leis de segurança, além de cobrar que o município estipule a multa pelo descumprimento da lei dos vidros blindados e do monitoramento eletrônico.

O secretário, por sua vez, se comprometeu a fiscalizar com maior rigor as agências que não cumprirem as normas de segurança estabelecidas pelo município, assim como também prometeu empenho em resolver as outras demandas reivindicadas pelo sindicato.